



## **INTERAÇÃO SOCIAL NOS ANOS INICIAIS**

*Iasmim Velozo dos Santos<sup>1</sup>*

*Merele Lima Camilo<sup>2</sup>*

*Sônia Bessa<sup>3</sup>*

*Alzenira de Carvalho Miranda<sup>4</sup>*

### **Resumo**

A interação social é a premissa geradora das relações sociais desenvolvidas pelos indivíduos e grupos sociais. Aborda uma condição necessária para o desenvolvimento e constituição das sociedades uma vez que por meio dos métodos interativos, o ser humano se transforma num sujeito social. O presente estudo foi desenvolvido com base em uma investigação no Centro Municipal de Educação Infantil localizado no município de Formosa-GO, com 15 crianças, sendo, 9 meninas e 6 meninos com três anos de idade. Ocorreu intervenção educacional durante oito encontros de 3 horas, totalizando 24 horas de intervenção. No decorrer de cada brincadeira foi percebido que as crianças ampliaram a forma de convivência social e aprenderam significativamente modificando e recebendo novos conteúdos, a fim de reconstruir suas aprendizagens. Ao participarem de atividades livres ou de situações imaginativas as crianças desenvolveram a iniciativa, expressaram-se naturalmente e internalizaram regras sociais. Foi possível verificar a evolução dos estudantes, na autoestima, na interação social, na autoconfiança e nos conteúdos curriculares.

**Palavras-Chave:** Interação; Coletividade; Socialização.

### **Introdução**

As crianças estão indo cada vez mais cedo para a escola. No MERCOSUL - organização internacional criada em 1991, constituída por Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Chile e Bolívia para adoção de políticas de integração econômica e aduaneira entre esses países, e tendo como associados Chile e Bolívia – em 2006 o Brasil foi o último país a adotar 9 anos de estudo para o ensino fundamental através da (Lei nº 11.274/06) que ampliou a duração do Ensino fundamental de 8 para 9 anos. Em abril de 2013 foi feita uma alteração na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) por meio da Lei nº

<sup>1</sup> Acadêmica do quinto ano de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus Formosa. [iasmimvsantos@gmail.com](mailto:iasmimvsantos@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do quinto ano de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus Formosa. [merelecamilo@live.com](mailto:merelecamilo@live.com)

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas. Professora efetiva da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa. E-mail: [soniabessa@gmail.com](mailto:soniabessa@gmail.com)

<sup>4</sup> Especialista em educação. Atua como professora de estágio supervisionado do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. Email: [alzenira.m@gmail.com](mailto:alzenira.m@gmail.com)

12.796, que regulamenta a obrigatoriedade de matrícula na rede escolar a partir de 4 anos de idade.

Considerando as alterações na redação da LDB e o momento atual no âmbito da educação infantil, a educação das crianças entre três e cinco anos pauta-se na ideia de modernidade de antecipação da escolaridade e, conseqüentemente, transforma precocemente a criança em escolar. É possível que a aprendizagem nas escolas tenha como foco principal alcançar as expectativas dos pais e professores, buscando resultados palpáveis preterindo a construção de processos lógicos pelas crianças.

É importante salientar que, de acordo com a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget, a aprendizagem é um processo contínuo e gradual em que cada indivíduo tem seu ritmo. Na medida em que a criança se desenvolve ela constrói e reconstrói sua aprendizagem mediante as experiências vividas. Seu conhecimento é construído acrescentando ou subtraindo informações aos seus esquemas e estruturas cognitivas.

Nesse sentido, conforme Wadsworth (2003, p. 02), “os esquemas mudam continuamente, estes são nada menos que estruturas mentais cognitivas pelas quais os indivíduos intelectualmente se adaptam e organizam o meio.”

Bolognese (2013) à luz dessa mesma teoria ao se referir aos esquemas cognitivos salienta que:

Ao nascermos, os esquemas são de natureza reflexa, na medida em que nos desenvolvemos, os esquemas tornam-se mais sensórios, mais numerosos tornando-se mais complexos estando em constante processo de construção e reconstrução. Este processo chama-se assimilação e acomodação. Tais esquemas refletem o nível de compreensão e conhecimento de mundo. (p.01)

Numa perspectiva integral, em 2017 foram apresentadas ao país a BNCC Base Nacional Comum Curricular. É um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos da Educação Básica têm o direito de aprender, em qualquer lugar do país. Tem por base o artigo 26 da LDB e é obrigatória para todas as escolas públicas e privadas. Trata-se de uma política de estado. Quanto à educação infantil a BNCC utiliza como marcos legal a constituição de (1988) a LDB (1996), DCNEI (2010), a Resolução 5 de (2009), a lei 12.796 de (2013) e o PNE (2014). Esse documento traz para a primeira etapa da Educação Básica seis direitos

de aprendizagem e desenvolvimento para a que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver. São eles:

CONVIVER

A convivência com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

BRINCAR

A brincadeira de maneira cotidiana de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

PARTICIPAR

A participação ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

EXPLORAR

A exploração de movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola, e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades como, por exemplo, as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

EXPRESSAR-SE

A expressão, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, construindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados,

interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

É possível observar que os eixos estruturantes da prática pedagógica propostos são as interações e brincadeiras. Isso porque a integração da criança com o meio proporciona seu desenvolvimento integral como ser humano abrangendo aspectos físicos, sociais, culturais, afetivos, emocionais e cognitivos. É perceptível ainda que a BNCC (2017), adota como objetivos, conforme proposto nos referenciais curriculares da Educação Infantil - RCNEI (1998) o desenvolvimento de atitudes cooperativas e solidárias.

A interação social e a comunicação ocorrem desde os primeiros momentos da criança no mundo e deve ser estimulada e trabalhada em direção a uma sociabilidade cada vez maior. A brincadeira se constitui, pelos princípios da Teoria Histórico-Cultural, numa atividade mediante a qual a criança forma sua personalidade e inteligência, interpretando o mundo, incorporando papéis sociais e apropriando-se do uso dos objetos humanos.

Mantovani de Assis (2013), com referência em Piaget (1977), propõe 3 tipos de conhecimento que podem garantir o desenvolvimento humano: Conhecimento físico, conhecimento lógico-matemático e conhecimento social.

Ainda segundo Mantovani de Assis (2013), o conhecimento físico é estruturado a partir da abstração empírica que consiste em dissociar uma propriedade do objeto recentemente descoberta de outras e desprezar estas últimas. A abstração empírica é a abstração das propriedades observáveis que são inerentes aos objetos. Alguns exemplos são: a cor, a forma, a textura, o gosto, o odor, temperatura, a consistência. Com isso o conhecimento físico estrutura-se através de situações que levam a criança a apalpar, pegar, quebrar, dobrar, cair, apertar, esticar, sacudir, entortar e entre outros.

Logo, o conhecimento lógico matemático é estruturado a partir da “abstração reflexiva” que tem origem na coordenação das ações que a criança exerce sobre o objeto. A partir da coordenação das ações que se chega à manipulação simbólica e ao raciocínio.

Já o conhecimento social é arbitrário, fundamenta-se com a socialização e por

isso tem como fonte as próprias pessoas. É por meio da interação com o outro que as crianças terão as representações e as construções de uma realidade social.

Ante o exposto a interação faz-se essencial para o desenvolvimento integral das crianças e adultos uma vez que a abstração de todo conhecimento, mesmo quando não arbitrário, demanda socialização e interação com o meio.

A partir do período pré-operatório ou intuitivo que se estende aproximadamente entre 2 e 7 anos de idade, ocorre o desenvolvimento da função simbólica ou semiótica. Segundo Mantovani de Assis (2010):

A função semiótica ou capacidade de representação se manifesta através de comportamentos que implicam a evocação representativa de um objeto ausente ou um acontecimento passado, através de significantes diferenciados. (p.01)

Segundo essa autora a função semiótica ou simbólica é a capacidade de a criança criar esquemas mentais para representar objetos ausentes. Essa conquista determina o progresso na socialização e a consequente inserção da criança no mundo social já que dela derivam a fala, a escrita, o desenho a imitação e possibilidade de reconstruir as ações passadas e antecipar as noções futuras. A partir dessas observações e considerando a faixa etária abrangida surge a reflexão sobre a, e para a prática educativa com as crianças pequenas, focando especificamente no brincar e seu papel no desenvolvimento humano, buscando a integração social da criança. Para isso torna-se imprescindível que as instituições de ensino trabalhem estimulando a cooperação como desafio, de forma que a criança reconheça seus limites como próprios dessa idade, ao mesmo tempo em que se sinta instigada a ultrapassá-los.

Na perspectiva de Kamii (2005), de acordo com Piaget, existe um paralelismo entre o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento moral. O segundo depende do desenvolvimento do primeiro, tendo-o como uma condição necessária.

Para Camargo e Becker (2012) o desenvolvimento moral supõe a saída de um estado predominantemente egocêntrico e regido pelo respeito unilateral para outro que se compõe da capacidade de se descentrar cognitivamente – essa capacidade é cognitiva. Em contrapartida, se a capacidade cognitiva possibilita o desenvolvimento moral instrumentalizando o pensamento, a moral fundamenta este instrumento ao capacitar o sujeito para levar em consideração tanto o contexto em que se inserem as relações sociais

como o sentimento de respeito, possibilitando autonomia da consciência.

Para Vygotsky (2008) o desenvolvimento parte do social para o individual, logo a interação se faz essencial para o desenvolvimento das relações sociais desenvolvidas pelos indivíduos e grupos sociais. Nesse sentido a interação social se faz imprescindível ao desenvolvimento, social e pessoal, do indivíduo e assim para constituição da sociedade. É a partir dela que os seres humanos ampliam a comunicação, estabelecendo o contato social e criando relações, as quais resultam em determinados comportamentos sociais. Citando também o modo de pensar das crianças, Denegri (1998), afirma:

Assim, a criança constrói uma representação da organização social a partir dos elementos que são proporcionados pelos adultos, os meios de comunicação de massa, as conversas, as informações que recebe na escola e suas próprias observações. No entanto, ainda que esteja imersa no mundo social desde que nasce sua experiência é peculiar e distinta da do adulto. Em primeiro lugar, trata-se de uma experiência muito mais realizada que a do adulto e, além disso, fragmentada. (p 45.)

Cogita-se, com muita frequência que a interação das crianças e o meio de comunicação são extremamente importantes, não só na fase infantil, mas que isso possa ser trabalhado ao longo da vida. Para tanto essa relato de experiência teve como objetivos introduzir situações que privilegiem a interação social no convívio de crianças da Educação Infantil.

## **Metodologia**

O estudo foi desenvolvido no Centro Educacional Municipal de Educação Infantil localizado no município de Formosa-GO, com quinze crianças, sendo, nove meninas e seis meninos com três anos de idade.

A partir dessas observações e considerando a faixa etária abrangida surge a reflexão sobre a e para a prática educativa com as crianças pequenas, focando especificamente no brincar e seu papel no desenvolvimento humano buscando a integração social da criança. Para isso torna-se imprescindível que as instituições de ensino trabalhem estimulando a cooperação como desafio, de forma que a criança reconheça seus limites como próprios dessa idade e ao mesmo tempo se sinta instigada a ultrapassá-los.

Com essa perspectiva, em regência acadêmica do quinto período do curso

de pedagogia no maternal II em um CMEI do município de Formosa-GO foram desenvolvidas atividades que buscam maior aproveitamento e integração das crianças com o meio social em que permanece a maior parte do dia, assim como na sociedade de modo geral.

Ocorreu intervenção educacional durante oito encontros de 3 horas, totalizando 24 horas de intervenção com ênfase na interação social. As atividades propostas aproveitaram os componentes curriculares para essa faixa escolar.

### Resultados e discussão

As atividades propostas na intervenção estão relacionadas no quadro 1. E abrangem componentes curriculares como construção do número, leitura e escrita, literatura infantil, diversidade étnica cultural, datas comemorativas e outros. Para a intervenção foram feitas as seguintes atividades:

**Quadro 1:** Atividades propostas na intervenção pedagógica.

<b>Atividades propostas nas intervenções</b>	<b>Objetivos a serem alcançados</b>
- Coletar folhas de diferentes tipos de plantas.	- Estimular a atenção e a concentração das crianças; seriar e classificar coleção de objetos com critérios próprios; verificar diferentes tipos de texturas; estabelecer relações entre parte e todo. - Proporcionar interação com o meio.
- Leitura de imagens; - Confecção do colar de macarrão; - Linguagem musical com danças.	- Compartilhar informações; - Valorizar e respeitar a cultura indígena; - Desenvolver a linguagem oral e expressividade; classificar e seriar objetos; escolher sequências considerando atributos de cores e formas.
- Construção de um cartaz em conjunto utilizando as mãos como carimbo; - Preparação coletiva de massinha de modelar.	- Desenvolver as interações sociais entre os colegas e as educadoras; - Estimular a imaginação e criatividade juntamente com os colegas. Experimentar situações com cooperação; verificar a transformação dos elementos.
- Dramatizar profissões.	- Conhecer e valorizar os diversos tipos de profissões; Desenvolver a criatividade.
- Foi feito uma roda com as crianças para que elas pudessem compartilhar e cada um descrever sua mãe;	- Estimular a construção de laços afetivos entre filhos e mães; explorar a linguagem oral; - Introduzir a música como método de trabalho em equipe.
- Foi contada uma história do livro	- Estimular a desinibição e o entrosamento entre

<p>“A história do quadrado”;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- As crianças fizeram um circuito no quadrado que tinha no chão;</li> <li>- Foi solicitado que as crianças passassem o dedo ao redor do quadro que foi entregue, após isso, elas deveriam amassar o papel, e rasgar para colocar todos ao mesmo tempo no quadrado;</li> <li>- Dançamos a música “Dança do quadrado”</li> </ul>	<p>as crianças;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ampliar e desenvolver as habilidades físicas e motoras;</li> <li>- Trabalhar valores e respeito à família; Valores familiares figuras geométricas;</li> <li>- Desenvolver a oralidade;</li> <li>- Relacionar termo a termo diferentes objetos.</li> <li>- Verificar a transformação dos objetos.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividade em folha onde as crianças colaram pequenas formas geométricas (foi compartilhado esse material) dentro do quadrado;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Propiciar momentos de diversão em equipe aprimorando os conteúdos trabalhados</li> <li>- Descobrir o aluno maior e o menor da classe;</li> <li>- Estabelecer relação termo a termo entre objetos.</li> <li>- Fazer pequenas coleções quanto a diferentes critérios.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Com as crianças deitadas no chão formando um círculo</li> <li>- Foi feito o circuito do círculo;</li> <li>- Posteriormente utilizando as mãos das crianças como carimbo, foi confeccionado o cartaz de uma fogueira.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Confeccionar e ornamentar um cartaz em equipe;</li> <li>- Estimular a desinibição e o entrosamento entre as crianças;</li> <li>- Conhecer a culinária junina;</li> <li>- Estimular a psicomotricidade grossa e fina.</li> </ul>

**Fonte:** Dados organizados pelas pesquisadoras.

No decorrer das observações foi verificado que as crianças pouco interagiam de forma saudável, assim, brigavam com frequência, não compartilhavam os objetos ou apresentavam qualquer tipo amigável de relacionamento entre os colegas. A turma era agitada e isso parecia estar relacionado com a ausência de interação social. Tal situação verificada durante as observações iniciais gerou a necessidade de trabalhar o relacionamento interpessoal entre os alunos.

Para tanto durante as oito regências que se seguiram foram trabalhadas atividades, brincadeiras, histórias, músicas, entre outros, para que a classe pudesse interagir com o meio, com os pares e com a professora. Nos três primeiros encontros as crianças não reagiam de forma positiva mediante os objetivos esperados.

Em uma das intervenções foi trabalhado o dia do índio. Foram propostas atividades nas quais as crianças pudessem compartilhar o material que fora levado para a confecção de um colar de macarrão. Nessa atividade os alunos ficaram bastante

concentrados durante a realização dessa atividade. E no final todos dançaram juntos com canções indígenas.

Outra atividade que impõe a necessidade da interação social foi o trabalho com massa de modelar. Foram levados os ingredientes para fazer a massinha de modelar e as crianças foram divididas em três grupos, para que elas mesmas preparassem a massa. Dois grupos interagiram bastante, porém um grupo não conseguiu avanços e precisou de ajuda para finalizar. Por fim todas as crianças puderam fazer vários “bichinhos” com a massinha feita por elas mesmas. Essa atividade foi explorada no pátio inicialmente e após, as crianças foram para a sala onde fizeram vários bichinhos com a massinha de modelar. Para explorar a linguagem das crianças, foi solicitado que elas inventassem história com os seus bichinhos.

Elas demonstravam mais interesse quando eram contadas histórias onde todos pudessem participar com comentários e músicas, a qual todos cantavam alegres em forma de coral. Por meio da dança, onde eles desenvolviam a coordenação motora.

As crianças aprendem a cada nova brincadeira, ampliam as formas de convivência social, modificando e recebendo novos conteúdos, a fim de reconstruir suas aprendizagens. Quando brinca repetidamente ela saboreia a vitória do alcance de um novo saber. Para Kishimoto (2003, p.43) “ao prover uma situação imaginativa por meio da atividade livre, a criança desenvolve a iniciativa, expressa seus desejos e internaliza as regras sociais”.

## **Considerações Finais**

La Taille (1992) na perspectiva de Jean Piaget esclarece que a cooperação necessária ao desenvolvimento tem seu início nas relações entre as crianças, daí a simpatia que Piaget (1988) sempre teve pelos trabalhos em grupo como alternativa pedagógica. Para La Taille (1992) o desenvolvimento cognitivo é condição necessária ao pleno exercício da cooperação, mas não condição suficiente. A partir do estágio operatório, quando a criança já está com a idade de 6 a 7 anos aproximadamente as trocas intelectuais começarão a se executar como instruído pela equação anteriormente descrita. E, paralelamente, a criança alcançará o que Piaget (1998) denomina de personalidade. Escreve ele:

A personalidade não é o “eu” enquanto diferente dos outros “eus” e refratário à socialização, mas é o indivíduo se submetendo voluntariamente às normas de reciprocidade e de universalidade. Como

tal, longe de estar à margem da sociedade, a personalidade constitui o produto mais refinado na socialização. Com efeito, é na medida em que o “eu” renuncia a si mesmo para inserir seu ponto de vista entre os outros e se curvar assim às regras da reciprocidade que o indivíduo torna-se personalidade [...]. (PIAGET, 1998 apud LA TAILLE, 1992, p. 16-17).

O brincar é uma das formas mais comuns do comportamento humano tendo ênfase na infância. Aprender brincando, ou seja, de forma lúdica de acordo com Hutim (2010, p. 5) “propicia as crianças uma série de desenvolvimentos benéficos, que vão desencadeando seu aprendizado.” Nesse sentido a ludicidade se faz de suma importância para o desenvolvimento integral da criança contribuindo para seu desenvolvimento global e construindo uma experiência prazerosa de aprendizagem (PORANGABA, PORANGABA e MENESES 2012).

Nessa intervenção educacional foi possível verificar a evolução dos estudantes, na autoestima, na interação social, na autoconfiança e nos componentes curriculares. A interação social agregou uma importante contribuição na construção de um ambiente cooperativo. Segundo Kamii (2005) na interação social o aspecto mais importante é a elaboração do pensamento lógico. O confronto de pontos de vista já é indispensável na infância para a elaboração do pensamento lógico, e tais confrontos se tornam cada vez mais importantes para a elaboração das ciências por parte dos adultos. Sem a diversidade e a busca constante de ir além das contradições, o progresso científico não teria sido possível.

A Interação social entre os alunos foi profícua, verificou-se que à medida que brincavam, havia maior cooperação entre eles e começaram a perceber que poderiam brincar mais divertidamente quando podiam colaborar uns com os outros. Começaram a trocar informações entre si, para resolver os problemas que surgiam nas atividades. "A cooperação não é simplesmente para o benefício mútuo, mas para a crítica e o controle mútuos, porque outras pessoas obrigam a descentração e a construção de uma lógica de mais alto nível, por abstração construtiva" (KAMII 2005, p.69).

As brincadeiras ativas podem facilitar o ensino e a aprendizagem das crianças produzindo, conhecimento e contribuindo para a interação social, assim como na autonomia intelectual. Nessa fase da educação infantil é importante estimular a criatividade, a curiosidade e a autoconfiança sem deixar de lado a inserção de conceitos como respeito, empatia e cooperação. Reconhecer que a socialização não é somatória, mas sim parte do processo de aprendizagem expande os horizontes para a prática educativa.

## Referências

- BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum: educação é a base.** 3. ed. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, Senado, 1988.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Lei Nº11.274, de 06 de fevereiro de 2006. Diário Oficial da União, Brasília, 07 fevereiro 2006.
- BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2010.
- BRASIL. **Referências Curriculares Nacionais para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BOLOGNESE, Fátima Aparecida. **A Construção do Conhecimento Lógico-Matemático: Aspectos Afetivos e Cognitivos.** Disponível em: <<https://pedagogiafmu.files.wordpress.com/2010/09/a-construcao-do-conhecimento-logico-matematico-aspectos-afetivos-e-cognitivos-profc2aa-cecilia1.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2018.
- CAMARGO, I. S; BECKER, M. L. R. **O Percurso do Conceito de Cooperação na Epistemologia Genética.** Educ. Real. Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 527-549, maio/ago. 2012. Disponível em<<http://www.scielo.br/pdf/edreal/v37n2/11.pdf>> A cesso em: 27 mai. 2018.
- DENEGRI, M. **A construção do conhecimento social na infância e a representação da pobreza e desigualdade social: desafios para a ação educativa.** In: ASSIS, M. e MANTOVANI DE ASSIS, O. Anais do XV Encontro Nacional de Professores do PROEPRE: A criança e a escola. Campinas: UNICAMP/FE/LPG, 1998. , p. 43-54.
- HUTIM, Marciley Maria. **Ensinar numa perspectiva lúdica a partir dos jogos e das brincadeiras na educação infantil.** Disponível em: <<http://www.unifan.edu.br/files/pesquisa>>. Acesso em: 11 ago. 2018.
- KAMII, Constance. JOSEPH, L. L. **Crianças Pequenas Continuam Reinventando a Aritmética.** Porto Alegre: Artmed, 2005.
- KISHIMOTO, Tisuko Morchida. (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 7ª edição. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

LA TAILLE, Y. **Desenvolvimento do juízo moral e a afetividade na teoria de Jean Piaget.** In: LA TAILLE, Yves. (Org.) Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. São Paulo: Summus, 1992.

MANTOVANI DE ASSIS, O.Z. BESSA, S. et.al. **Educação Matemática: Uma contribuição para a formação de professores.** Editora da Unicamp. 2013.

MANTOVANI DE ASSIS, **Proepr fundamentos teóricos e prática pedagógica para educação infantil.** Editora da Unicamp. 2010.

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2ª** versão. Brasília, DF, 2016.

PIAGET, Jean. **O desenvolvimento do pensamento: equilibração das estruturas cognitivas.** Lisboa: Dom Quixote, 1977.

PIAGET, Jean. **Psicologia da primeira infância.** in KATZ, David. Psicologia das idades. São Paulo: Manole, 1988.

Piaget, Vygotsky, Wallon. **Teorias psicogenéticas em discussão /** Yves de La Taille, Maeta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. 27 ed. – São Paulo: Summus, 2016.

PORANGABA, Fábio Araújo. PORANGABA, Sandra de Souza Menezes. MENESES, Silvane de Souza. **A importância do lúdico na educação infantil.** Disponível em: <<http://www.lambaridoeste.mt.gov.br/secretarias/educacao-e-cultura/artigos-dos-professores/59/view/672>>. Acesso em: 17 jun. 2018.

SEBER, Maria da Glória. **Psicologia do Pré-Escolar.** Editora Moderna. 2003.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem.** Tradução de Jefferson Luiz Camargo; revisão técnica José Cipolla Nelo – 4ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007. \_\_\_\_\_. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget.** 5 ed. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2003.